

GAZETA  
DO SERTÃO

28 DE NOVEMBRO  
DE 1890

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno ..... 6\$000  
 Semestre ..... 3\$500  
 Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

## Orgão Democrata. Publicação semanal.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 24.  
 DIRECTOR: - Irénée Joffily.

## ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno ..... 7\$000  
 Semestre ..... 4\$000  
 Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 28 de Novembro de 1890.

## ESPEDIENTE

## Aviso

**Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, pedimos benevolência, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.**

## Almanak

NOVEMBRO (tem 30 dias)  
 801 em SCORPIO

DOMINGO	1   2   3   4   5   6   7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
SEG- FEIRA	2   3   4   5   6   7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
TERÇA- FEIRA	3   4   5   6   7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
QUART- FEIRA	4   5   6   7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
QUINT- FEIRA	5   6   7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
SEXTA- FEIRA	6   7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
SÁBADO	7   8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30
DIA SANTIFICADO	8   9   10   11   12   13   14   15   16   17   18   19   20   21   22   23   24   25   26   27   28   29   30

## PHASES DA LUA:

Ming a 4, nova a 12, crese a 19,  
 cheia a 26.

## MEMORANDUM.

Correio a 2 de Dezembro

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 28 DE NOVEMBRO DE 1890.

## A Comarca de Patos anarchisada

Ha poucos dias publicamos um artigo do capitão Zorobabel Rodrigues de Aranjo, censurando fortemente as nomeações de subdelegados da villa de Patos e do distrito da Passagem.

O honrado capitão Zorobabel, republicano convicto, e cuja profissão de fé foi feita nas colunas desta folha em princípio de 1889, lamentava, como sincero democrata a sorte, que coube a este Estado com a nomeação do Sr. Venâncio Neiva para seu governador.

Chegou-nos depois o artigo do distinto comerciante João Bernardo da Rocha, denunciando o barbaro espancamento do subdito português Zacharias P. da Cruz, pelo subdelegado José Paulino e outras pessoas, confirmando plenamente as aprehensões do capitão

Zorobabel.

Agora somos informados que um dos autores do espancamento do Sr. Zacharias foi o fiscal e oficial do registro civil, Antônio Valdevino de Figueiredo, fôlego legitimo affim do Sr. Venâncio Neiva; e que na fazenda de um outro seu tio foi barbaramente assassinada uma creança por um seu morador e protegido.

A comarca de Patos anarchisa-se!

O português Zacharias, comerciante abastado, outr' ora amigo do Sr. Venâncio, à quem emprestou boas somas, tendo, em princípios deste anno, sofrido um roubo em sua loja, roubo que elle tem bons fundamentos para atribuir á amigos do governador, foi á Paraíba pedir garantias para os seus bens.

Não tendo o Sr. Venâncio recebido ao Sr. Zacharias como era do seu dever e este esperava, em razão dos favores á elle feitos, entender-se com o chefe de polícia Coelho Lisboa, que, compenetrandose da justiça de sua reclamação, propôz a demissão do delegado, que era, como ainda é hoje o capitão Jeronymo Nobrega, mais conhecido pelo nome de Lô.

Essa proposta contra o amigo íntimo do Sr. Venâncio, e o seu executor de ordens em todos os tempos, exasperou-o a tal ponto, que sem demora exigiu e obteve do Governo Federal a demissão do chefe de polícia Coelho Lisboa, que por esse e outros actos mostrava querer oppor-se á sua administração.

Voltou o Sr. Zacharias, certo de que o seu amigo de hontem, era somente de seu dinheiro; e que garantias não poderia ter em Patos, entregue á autoridades policiais, capazes de todas as violências pelo manto de impunidade com que as cobra o governador do Estado.

E' por estes e outros factos criminosos praticados pela gente do Sr. Venâncio, que a grande maioria deste Estado tem o direito de pedir ao Governo Federal em nome da ordem pública e da moralidade, a demissão do seu inepto governador.

A comarca de Patos está anarchizada e continuará enquanto for subdelegado da respectiva villa o autor do espancamento do comerciante português Zacharias da Cruz;

Enquanto for subdelegado de Passagem um homem que já sofreu duas ou três denúncias por factos criminosos contra a propriedade alheia;

Enquanto o famigerado Lô for delegado, presidente da intendência, afinal o principal representante dessa nefanda política;

Enquanto finalmente for governador deste Estado o Sr. Venâncio Neiva, o homem que encampa todos esses actos criminosos de seus parentes e apadrinhados.

Lance o Governo Federal suas vistas para a Paraíba, onde o povo não gosta das garantias de um governo republicano. Só impera uma violenta e corrupta oligarchia.

## Dr. Cesar Zama

Transcrevemos do *Péqueno Jornal* a despedida do esforçado democrata bahiano, por occasião de sua partida para o Rio de Janeiro, assim como a descrição do seu embarque. Sentimos-sê obrigados á transcrever somente trechos pela falta de espaço.

## Despedida

Devo obsequios e atenções á Bahia inteira. E' materialmente impossível que eu possa despedir-me pessoalmente de tantos, aos quais devo o meu coração e a minha perpetua gratidão.

Sinto-me da imprensa para fazer as minhas despedidas ao povo bahiano, e ao eleitorado d'este Estado, o qual, não obstante o *quinte da descarregão*, a que chegaram os corípheus da actualidade, honrou-me, contra as ordens expressas da commanditá, — Ruy Marcolino e C., com a mais solene investidura política, que tenho recebido em minha já não curta vida pública.

Todos os dias rogo a Deus a graça de não permitir que eu decaia da confiança popular.

Até onde m'o consentirem as minhas fraças forças, e os dominadores de nossa infeliz patria, procurarei cumprir o meu dever.

A *república democrática federal* de 15 de novembro, que com tanto desembaraço soube amordazar a imprensa, ameaça agora a liberdade da tribuna.

Conta a força não se argumenta.

O sabre, o fuzil e o canhão sempre conseguiram abafar o direito.

Seja qual for porém o destino, que me esteja reservado, ao menos soltaréi o meu protesto com a energia, que dá a consciência de que sou legítimo representante de um povo, que não quer ser escravo.

Accele pois o povo bahiano as mãos cor-de-rosa despedidas, e fique certo de que si não morrer, voltarei ainda á esta terra para continuar no meu posto de honra.

A todos um apertado abraço do velho

Cesar Zama.

Bahia, 5 de Novembro de 1890.

## Embarque

Uma enorme massa de povo, uma verdadeira legião dos apostolos da virtude cívica do invencível tribuno, receberam-o entre estreitos aplausos e frenéticos vivas.

Por mais que o nosso preso cônsciente de lutas tentasse dispersar a multidão, que o cercava, agradecendo as provas de consideração que lhe tributava o povo bahiano, foi impossível ver satisfeito o seu pedido, porque o povo, ansioso, queria dar novas e sinceras demonstrações de entusiasmo e confiança aquelle que sempre teñisse consagrado á causa da liberdade e do direito.

Vendo o dr. Cesar Zama que a onda popular impedia a locomoção dos bondes, seguiu em frente da multidão, sendo vitoriado em todo o trajecto.

As senhoras, impulsionadas pelo entusiasmo acenavam com os lenços, erguiam vivas e entre palmas saudavam o nosso redactor chefe em uma phase singela, porém expressiva — viva o velho Zama.

Ao chegar ao largo de S. Pedro, o nosso ilustrado redactor-chefe dirigiu a palavra ao povo.

S. Exc. disse então:

« Povo bahiano: devo dirigir-vos as minhas despedidas; devo dirigir-vos as minhas últimas palavras, neste momento em que me ausento de vós para cumprir o mandato que me conferistes no pleito de 15 de setembro, onde cinquante o governo chafurdou-se no treímedal da corrupção, e desmeritou-se com a falsificação de actas, por meio de seus prepostos, vós conquistastes uma pagina brillante na historia patria, salvando os brios desta terra, elegendo alguns representantes em oposição á chapá oficial (*applausos*). »

Sabeis os erros desse gabinete conhecido pela firma — Ruy & Alvim; sabeis que essa república, que se apresenta apunhalando a propria liberdade não é a que foi anuncuada no dia 15 de novembro, (*applausos gerais*.)

Não pode ser governo republicano aquelle que tem sacrificado os interesses da comunhão nacional, e não se sabe zelar a integridade do paiz nas questões das Missões, (*palmas*.)

Não pode ser governo republicano aquelle que, devendo confiar-se no povo, recendo a vossa condannação, preparou o terreno eleitoral de sorte que a livre manifestação do voto foi sophismada com a falsificação das actas (*applausos prolongados*.)

Não pode ser governo republicano aquelle que, enquanto gasta a mãos largas os dinheiros públicos, deixa entregues aos horrores da fome, da secca e da peste, os nossos irmãos do sertão, tratados como inimigos no seio da propria pátria, (*sensação*.)

O governo procurou macular o meu querido sertão; mas os protestos surgem diariamente para provar a parte san da sociedade que os sertanejos não são complices no roubo de votos e na falsificação das actas eleitorais,

*mais bem, aplausos.*

A estas horas s. sr. Cesário Alvim, aquelle que no tempo do imperio mereceu do povo mineiro ser eleito senador seis vezes, e que, como ministro da republica, forjou o *regime republicano* para fazer uma camara de sessões, deve estar convencido de que o povo bahiano não pactua com as indecências eleitoraes, filhas des e regulamento monstro, que servia de cabedal á historia, para perpetuar a mancice porque procurou o governo provisório organizar a republica no Brazil; (*applausos*.)

Povo bahiano: eu devo aconselhar-vos que tenhais toda energia, toda actividade na proxima eleição da constituinte desto Estado, (*aplausos generosos*.)

Eu devo dizer-vos que é dever de to pa-triotismo sacrificar-se pela liberdade (*applausos*)

Eu devo dizer-vos que da proxima eleição decidir-se-ha o futuro da Bahia e o vosso engrandecimento (*palmas*.)

Eu devo dizer-vos que é possivel, devido ser energica, e que não devem medir sacrificios para salvar a vossa honra (*applausos calorantes*, *o povo ergue vias no general Zama*)

Chaldeus! tendes razão em elanhar-nos general, como tenho o direito de dizer-vos que não ha general sem soldados.

Cidadãos! se um dia for necessario para conquistar a liberdade formar birecadas nas praças publicas, em qualquer parte que en esteja, estarei comvoso, estarei á vossa frente disposto a morrer, a derriamar a ultima gota de sangue para a causa da democracia, (*applausos prolongados*, *vivas*, *palmas*, *e entusiasmo chega a diluvio*.)

## ARTES E LETTRES

### A Religião

Há por esse mundo muita gente, que não quer ouvir falar em Religião. Só o nome lhes excita cólera; falam della com uma animosidade, um desdém, um desprezo notavel!

Conhecem elles a Religião? Estudaram-na? Desconhecem nella as coisas, que os outros viam? — Não. A maior parte são homens de educação a mais superficial, que ha muitos annos esqueceram o pouco Christianismo, que aprenderam na infancia, e que a propriedade que a edade lhes desenvolve as suas paixões, à propriedade que foram frequentando os botequins, clubes, mais lugares de más companhias, tornaram-se cada vez mais inimigos da Religião.

O que ha pois na Religião, que possa excitar tanto odio?

Quanto a mim, debalde o procurei; nella só encontro o bono, o bello, a consolação; na-

**FOLIETIM**

### Cate La

O Christiano zanga-se porque os poetas dos — *Chavicos* e dos — *Farroupilhos* têm chamaço *gringo* e *cavatina*.

É se não fosse essa gente, como se *atava* o nosso governador!

Muito mal, porque agente melhor não quer saber do Sr. Venâncio. Estamos no tempo das especulações.

Já vê portanto o Christiano, que a sua raiva é sem motivo, e mesmo já o esta conprotecendo, como se vê do seguinte caso:

Isto é feio! Dizem que a raiva do presidente da intendencia é porque recia, que aqueles imponentes epithets façam alusão a ouro falso, com que principiou a sua vida no Brazil.

Se é verdade que o nobre e italiano principiou a sua vida enganando a os brasileiros, é toada vila, antes da-lhe merito na actividade; pais é essa gente a que o Sr. Venâncio aprecia, e com elle tem formado a sua republica.

Em cada comarca ou município ha um Christiano, um Jo, para exumar as ordens do governador e com todos elles ficam-se a *espalhar* por Bahia.

da, que não seja digno de Deus, digno do meu honorado e rasoavel.

Com ell isto, o que é a Religião?

— O conhecimento, o amor, o serviço de Deus.

— O laço sagrado, que nos une ao nossa Creador e Pai.

E a grande sciencia, que ensina a todos os pobres, como os ricos; as creancas, como aos homens leitos; aos velhos, aos sábios, como aos ignorantes; que a todos ensina o que é deus, d'onde veem, para onde vão, para que estejam no mundo, que destino oespera depois desta vida, que caminho é preciso seguir para ser bom e feliz, que desordens se deve evitar para não ser mago, infeliz, castigado...

E a sciencia e a prática do dever.

Pergunto: o que ha misto, que mereça exprobatio ou invectica?

Eu devo dizer-vos que da proxima eleição decidir-se-ha o futuro da Bahia e o vosso engrandecimento (*palmas*.)

Eu devo dizer-vos que é possivel, devido ser energica, e que não devem medir sacrificios para salvar a vossa honra (*applausos calorantes*, *o povo ergue vias no general Zama*)

Chaldeus! tendes razão em elanhar-nos general, como tenho o direito de dizer-vos que não ha general sem soldados.

Cidadãos! se um dia for necessario para conquistar a liberdade formar birecadas nas praças publicas, em qualquer parte que en esteja, estarei comvoso, estarei á vossa frente disposto a morrer, a derriamar a ultima gota de sangue para a causa da democracia, (*applausos prolongados*, *vivas*, *palmas*, *e entusiasmo chega a diluvio*.)

**ARTES E LETTRES**

### A Religião

As estradas, portas, foram concedidas e vendidas a outros, que as vieram executar e esta ligação de que é feita, é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

Essa necessidade de igualdade, que atingiu as sociedades, onde encontrou mais plena legitima satisfação do que no seculo da Religião? Vede em as nossas Egrejas, confundidos e misturados, o rico e o pobre, o amo e o criado, o fiel e o pecador arrependido, finto ao público, no baptismo, no confessionario, na mesa sagrada, para todos so uma regra; é o mesmo Deus, a mesma misericórdia, a mesma benção, a mesma fé, as mesmas esperanças, a mesma eternidade, patente a todos.

Assim, toda a tentativa de ligação, por meio de estradas de ferro, que se pretenda faça entre as capitanias do norte, é feita, que é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

As estradas, portas, foram concedidas e vendidas a outros, que as vieram executar e esta ligação de que é feita, é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

Ora! Quem pensaria que o diabo havia de tentar o ilustre chinpanzé para cercar-se de canecos 21

Não posso ver tanta valentia do *communism* sem dar-lhe um conselho.

Muito mal, porque agente melhor não quer saber do Sr. Venâncio. Estamos no tempo das especulações.

Gracias à esse governo de *sieus* que temos V. meu velho Alexandre, já gosa de tantas *popinicas*!

O chefe do neivismo teve uma grande raiva do cidadão Miguel Pereira de Almeida, e traçou para cima um juiz de direito *bom*. Quando elle chegou pretendeu dar um ensino a certos *tofes*....

O Alexandre vendo que o seu juiz de direito *enviavam* mto eloq, ou por outra mto velho do seu gesto deu-lhe para reiau rancorosos. Dizem que ja tem tres de *gs* *varo*, gente experimentada e com os maiores registados nos exercitos criminais de diversas comarcas.

— Prose, como hei de vingar-me daquelle desgraçado?

— Muito facil. Eu tenho agora aqui um cabra do Catole, e com uma cacetada se lhe quida o *bom*.

— É alguma descoberia?

— Qual! Que mal poderá saber? o cabra não é conhecido; e depois da empresa manda o enduro logo.

— Pás está combalido. Faga o ajuste com

A Religião é amiga do homem; trata e abriga-lhe a infancia, a vida toda, a velhice, a morte; deposita-o puro, e alegre no seio do seu Deus, que durante a vida, o fez bom, puro, feliz, e que por toda a eternidade o recompensa pela sua fidelidade à Amazonia.

— Esta ligação só pode ser feita por meio de estradas de ferro; ou por meio da navegação, do telegrapho, etc., e deve-se tornar bem claro que a população de toda aquella zona compreendida dentro o vale do S. Francisco e o vale do Paranaiba, que sempre viver assolada pelos ardores do sol, pelas fatalidades cosmolicas, teve desde o começo uma ideia principal, que era vincular-se com um vale superior, um vale uberrimo, que o possesse libertar de tudo quanto sofria.

D'ahi nascem as primeiras preoccupações de attingir-se ao S. Francisco; dali nascem as primeiras idéas, talvez inexequiveis, de canais, commandando o vale do S. Francisco e os rios da costa, secundando aquele sollo, e com o auxilio das chifras extinguindo as seccas.

A primeira estrada do Ferro do Paranaiba foi feita nessa direção; procurava alcançar o porto do vale do S. Francisco.

Essa era a lei dominante de toda aquella região; ate que foi promulgada a lei Costa Pereira, que desribuiu por todo o Brasil uma certa sombra para garantir o paro de 7% ás estradas de ferro que produzissem de renda.

— Essa lei veio trazer uma diferença importante no modo de encarar a solução do problema da ligação do norte com o sul. Apresentaram projectos de occasião, projectos nascidos da espírito de especulação, e como meio de fazer negocio e não para servir a esta ou aquella zona (*aplausos*).

As estradas, portas, foram concedidas e vendidas a outros, que as vieram executar e esta ligação de que é feita, é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

As estradas, portas, foram concedidas e vendidas a outros, que as vieram executar e esta ligação de que é feita, é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

Assim, toda a tentativa de ligação, por meio de estradas de ferro, que se pretenda faça entre as capitanias do norte, é feita, que é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

As estradas, portas, foram concedidas e vendidas a outros, que as vieram executar e esta ligação de que é feita, é a zona justamente atribuída pelas seccas, pelas dificuldades geográficas, onde os antecedentes históricos são tod os homens e os mestres congressados tod os, onde principalmente apareceram primeiramente as férias mais adiantadas e dem cráticas que elevaram no conceito publico todo aquela população, que ja em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

Ora! Quem pensaria que o diabo havia de tentar o ilustre chinpanzé para cercar-se de canecos 21

Não posso ver tanta valentia do *communism* sem dar-lhe um conselho.

Muito mal, porque agente melhor não quer saber do Sr. Venâncio. Estamos no tempo das especulações.

Gracias à esse governo de *sieus* que temos V. meu velho Alexandre, já gosa de tantas *popinicas*!

O chefe do neivismo teve uma grande raiva do cidadão Miguel Pereira de Almeida, e traçou para cima um juiz de direito *bom*. Quando elle chegou pretendeu dar um ensino a certos *tofes*....

O Alexandre vendo que o seu juiz de direito *enviavam* mto eloq, ou por outra mto velho do seu gesto deu-lhe para reiau rancorosos. Dizem que ja tem tres de *gs* *varo*, gente experimentada e com os maiores registados nos exercitos criminais de diversas comarcas.

— Prose, como hei de vingar-me daquelle desgraçado?

— Muito facil. Eu tenho agora aqui um cabra do Catole, e com uma cacetada se lhe quida o *bom*.

— É alguma descoberia?

— Qual! Que mal poderá saber? o cabra não é conhecido; e depois da empresa manda o enduro logo.

— Pás está combalido. Faga o ajuste com

— Agora é que vejo que a intendencia e seu sobrenome é muito querido. Uma revolução ás vezes, muitas vezes mesmo aborta. Ah! si 15 de Novembro anotasse com a victoria da monarquia? Que jubilo nacional sandaria o Dr. Pedro, o vencedor! como se manifestaria ardente o amor desse povo pelo seu rei!

Entretanto tenho ainda tanto a dizer!!

te, será uma tentativa inteiramente baldada, porque teria de se efectuar transversal ou perpendicularmente a estradas... Muita gente pensava assim, inutil. Os republicanos eram tão poucos, os monarchistas eram tantos! Tudo aquillo seria destruido.

(Continua)

## TRANSCRIPCÕES

### D. Pedro de Alcantara

Lemos no Brazil:

Do Diário da Manhã, de Santos, são as linhas que abaixo transcrevemos, e que não podem ser taxadas de suspeitas, visto tratarse de um orgão francamente republicano, de cuja sinceridade e sensatez maxima injuria seria aquilatar-se por aquillo que nos dão quotidianas provas o desfrutabilissimo Vinte e Nove:

Um dia-chegara Cromwell ao ponto mais elevado da sua glória e do seu poder—festearia ruindosamente a cidade de Londres a investidura do famoso revolucionário nas honras de Lord protector. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que esplodia de indignação quando os republicanos, combatiam o rei—também odiava-o. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que esplodia de indignação quando os republicanos, combatiam o rei—também odiava-o. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que esplodia de indignação quando os republicanos, combatiam o rei—também odiava-o. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que esplodia de indignação quando os republicanos, combatiam o rei—também odiava-o. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que esplodia de indignação quando os republicanos, combatiam o rei—também odiava-o. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que esplodia de indignação quando os republicanos, combatiam o rei—também odiava-o. A multidão, deliciante de entusiasmo, apliava-se para o salão de Whitehall. O ilustre filho da plebe teve em sua honra festas que atingiram o apogeo, e que animasse um pouco de descontento.

— E toda essa gente que o adorava na proximidade, que espl

**Fazendas Baratas** — Consita-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbaúba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o prego do algodão, subirão necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedência um grande depósito delas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sem Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! os rios só correm para o mar, conforme o adágio popular.

Recomendamos pois a caza Ingleza de Timbaúba aos negociautes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

### Aviso

#### Club R. C. Republicano

De ordem do Director do Club, convidado todos os sócios, para uma sessão extraordinária, no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde nessa secretaria.

Campina Grande, 26 de Novembro de 1890.

José Smithson Diniz.  
Secretario interino.

### ANNUNCIOS

#### Padaria Americana

O abaixo assinado, comunica ao respeitável público, que acaba de montar nesta cidade, na Rua da Boa-Vista, uma **Padaria**, casa vasta e com boas acomodações para as pessoas que vierem do sertão fazerem suas compras; — o anunciante promete mandar fazer todos os preparados de massa com a maior perfeição e asseio, e acredita que poderá satisfazer bem a seus fregueses, não só porque manda trabalhar em farinha da melhor qualidade e mais ainda porque tem boa agna de **cisterna** para o trabalho. Na mesma casa se encontra avenda fumo da melhor qualidade, milho, farinha, feijão, etc., etc.

Campina, 25 de Novembro de 1890.

Bento Barbosa Ribeiro

PAIVA VALENTE & C°

IMPORTADORES

DE

#### GERELOS DE ESTIVA E LOUÇA

REFINACAO D'ASSUCAR,  
Compras D'algodão

E

Escreptorio de Comissões

Rua de Maciel Pinheiro 82 a 86

PARAHYBA

#### Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao fidalgo Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nesse encontram todos os comodos:

— VENDA DE MOLHADOS  
Bom Sortido,  
— Casa de rãos e esparras,  
— 18 carros para baladas,  
— Correado e capim para tratamento de cavalos,

Promette toda sinceridade, asseio e preços modicos.

Pecnhos, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

## CAJURUBÉBA

Preparada vítreo & purificada

Approved pela Illustrada Junta de Hygiene Pública da Corte.

Auctorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

### COMPOSIÇÃO

de

Firmino Cândido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pele, nas tencorrhícas ou flores brancas, nos sofrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas diferentes formas da syphilis.

Dóse — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra à noite, puramente ou diluída em agua e em seguida mudar-se-lhe para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE - SE  
NA  
DROGARIA

Francisco M. da Silva & C°  
PERNAMBUCO

## EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

— DE —

FIGADO DE BACALHAO

COM

HYPOPHOSPHITOS

DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approved pela Exma. Junta Central de Hygiene Pública e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ES-CROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratórias, ou restabelece os debêncos, os anêmicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



### Sítio a venda

Vende-se um sítio de agricultura no lugar *Cosme da Rocha*, junto à povoação *1º Matilau*, termo *Alagia*, *Neira*, com 374 bragas de testada, debaixo de quatro mares; pela quantia de 300\$00. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietário, o abaixo assinado, na villa de S. João do Cariri, ou a esta typografia, onde encontrará com quem tratar.

Campina, 16 Outubro de 1890.

Amaro Correia Lima

## NOVIDADE TONICO

de

### TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Ingleza**

No sobrado e grande Armazém

### Junto à Igreja

Fazendas baratíssimas. Roupas feitas

### Chapéos e Calçados

Comprados a dinheiro, e grande

### Parte importados

Da Europa, onde por 15 annos

### Tenho viajado

E conheço as 1<sup>as</sup> fabricas e o comércio

### Dos grandes mercados

Vende-se a retalho. E em grosso

### Pelo preço da Praça

E seriedade e agrado é infalivel

### Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos fregueses de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer gênero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(22)

## papel

Para embrulho vende-se  
nesta typographia a 4\$000  
15 kiles.

## PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

## Hotel Sentral

### MELUNGU

Os abaixo assinados avisam ao respeitável público que estabeleceram um hotel confronto a estação da ferro-via Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos precisos e a preços modicos.

Têm aposentos especiais para famílias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de artas, dinheiro &c.

Encarregam-se também de tratamento de animais, têm cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto preciso for a seus ommodos.

## AQUINO & FONSECA

### BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 25 de Novembro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes . . . . . 900

Vendidos . . . . . 750

Regulando o kilo da carne . . . . . a 240 reis

Destino

Pernambuco . . . . . 500

Seguiram para a Paraíba . . . . . 50

(diversos) . . . . . 200

Sobras . . . . . 150

900

Feira de Campina, 28 de Novembro de 1890.

Houve 350 bois.

Pela estrada do Sirdô . . . . . 49

" " das Espinharas . . . . . 42

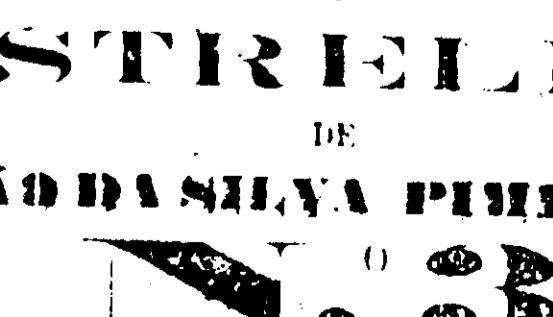
Carne . . . . . 259

Sobra da feira passada . . . . . 00

## LOJA

ESTRELLA

JOÃO DA SILVA PIRES



### França da Independencia

Neste bem importado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as províncias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos fregueses,

Milho . . . . . \$500

Feijão . . . . . 18400

Farinha . . . . . \$500

Carne secca . . . . kil. . . . . \$600

Dita verde . . . . kil. . . . . \$280

Rapadura . . . . cento . . . . . 58000

Couro de bode . . . . o cento . . . . 1708000

Sola . . . . meio . . . . . 38000

TYP DA « GAZETA DO SERTÃO »